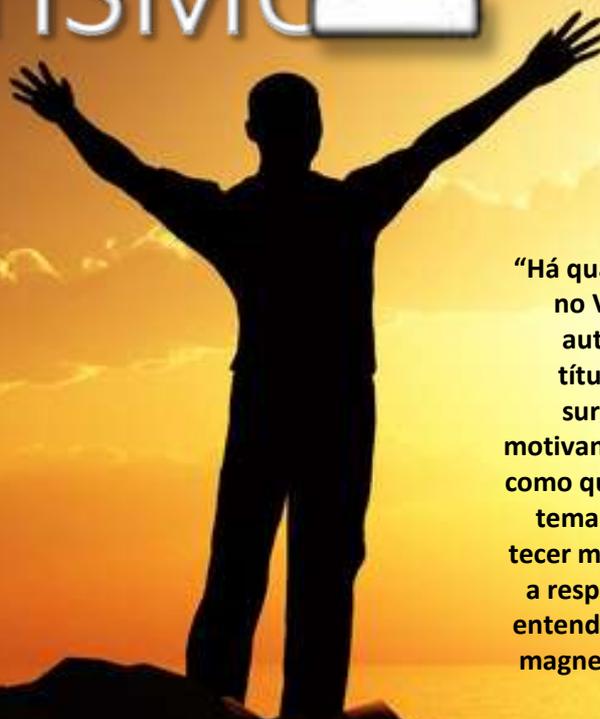




FILOSOFIA *da* 2 MAGNETISMO



“Há quatro meses publicou-se no Vórtice artigo de minha autoria sobre este mesmo título. Outras ideias foram surgindo a partir de então motivando-nos a escrever uma como que continuação sobre o tema. Assim propomo-nos a tecer mais alguns comentários a respeito de como podemos entender o funcionamento do magnetismo e a sua forma de atuação no organismo doente.”

Página 04

Ainda nesta edição:

- 07 ... **Eventos**
- 10 ... **Palavras do Codificador** – sobre a cura de uma fratura pela magnetização espiritual
- 12 ... **Anatomia e Fisiologia Humanas** – sistema nervoso (continuação)
- 16 ... Artigo sobre “**Passes Especiais**”
- 19 ... **Jacob Melo responde** – sobre o Magnetismo como expressão da caridade

EDITORIAL

Enfim, terminou 2013 e outro ano iniciou. As gavetas são limpas, as coisas velhas são jogadas fora, novos planos são feitos. Passar em um concurso, fazer uma faculdade, resolver um problema de saúde... A programação anterior é encerrada e um novo planejamento é elaborado para novas conquistas e realizações materiais.

Vou dar uma sugestão: que tal, além das mudanças materiais almejadas, fazermos algo mais? Que tal um programa que envolva a alma? Podemos planejar sermos melhores em 2014, ouvindo mais e falando menos. Podemos prometer para nós mesmos fazermos com mais frequência auto-reflexões para detectarmos os nossos pontos fracos, os nossos defeitos, despendendo um maior esforço para a transformação íntima. Podemos acrescentar neste projeto mais um item, enxergar com mais clareza as oportunidades que surgem para estendermos as mãos a quem precisa, com mais vontade de auxiliar e com mais disposição para o bem. Podemos ser mais alegres no ano novo, buscando sorrir para as pessoas, para nós mesmos, para a vida e da vida, quando ela nos *passa a perna* e o sofrimento bate à porta. E que tal enriquecer o intelecto com assuntos mais elevados, que enobrecem a alma e que valorizam o ser?

E neste esforço, que tal estudar mais as obras de Allan Kardec e compreender melhor a Doutrina Espírita deixando que ela nos guie a conduta e os pensamentos? Que tal buscar entender melhor o que o Codificador e os Espíritos a serviço do Espírito de Verdade querem nos dizer a respeito do Magnetismo, a fim de termos um entendimento mais justo a respeito destas ciências?





O ALPINISTA

Esta é a história de um alpinista que sempre buscava superar mais e mais desafios.

Ele resolveu, depois de muitos anos de preparação, escalar o Aconcágua. Mas ele queria a glória somente para ele, e resolveu escalar sozinho, sem nenhum companheiro, o que seria natural no caso de uma escalada desse grau de dificuldade.

Ele começou a subir e foi ficando cada vez mais tarde. Porém ele não havia se preparado para acampar, e resolveu seguir a escalada, decidido a atingir o topo.

Escureceu e a noite caiu como um breu nas alturas da montanha e não era possível mais enxergar um palmo à frente do nariz; não se via absolutamente nada. Não havia lua, e as estrelas estavam cobertas pelas nuvens.

Subindo por uma "parede" a apenas 100 m do topo, ele escorregou e caiu. Caía a uma velocidade vertiginosa, somente conseguia ver as manchas que passavam cada vez mais rápidas na mesma escuridão e sentia a terrível sensação de ser sugado pela força da gravidade.

Ele continuava caindo... nesses angustiantes momentos, passaram por sua mente todos os momentos felizes e tristes que ele já havia vivido em sua vida.

De repente ele sentiu um puxão forte que quase o partiu ao meio... shack! Como todo alpinista experimentado, havia cravado pitons de segurança com costuras a uma corda que fixou em sua cintura.

Nesse momento de silêncio, suspenso pelos ares na completa escuridão, não sobrou para ele nada além do que gritar:

- Ó MEU DEUS, ME AJUDE!!!

De repente uma voz grave e profunda vinda do céu respondeu:

- QUE VOCÊ QUER DE MIM, MEU FILHO?

- Salve-me meu Deus, por favor!!!

- VOCÊ REALMENTE ACREDITA QUE EU POSSA TE SALVAR?

- Eu tenho certeza, meu Deus!

- ENTÃO CORTE A CORDA QUE TE MANTÉM PENDURADO...

Houve um momento de silêncio e reflexão. O homem se agarrou mais ainda à corda e refletiu que se fizesse isso morreria...

Conta o pessoal do resgate que no outro dia encontrou um alpinista congelado, morto, agarrado com força, com as suas duas mãos a uma corda, a somente dois metros do chão...

Fonte:

<http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-98.htm>

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia

FILOSOFIA *do* MAGNETISMO 2



Adilson Mota

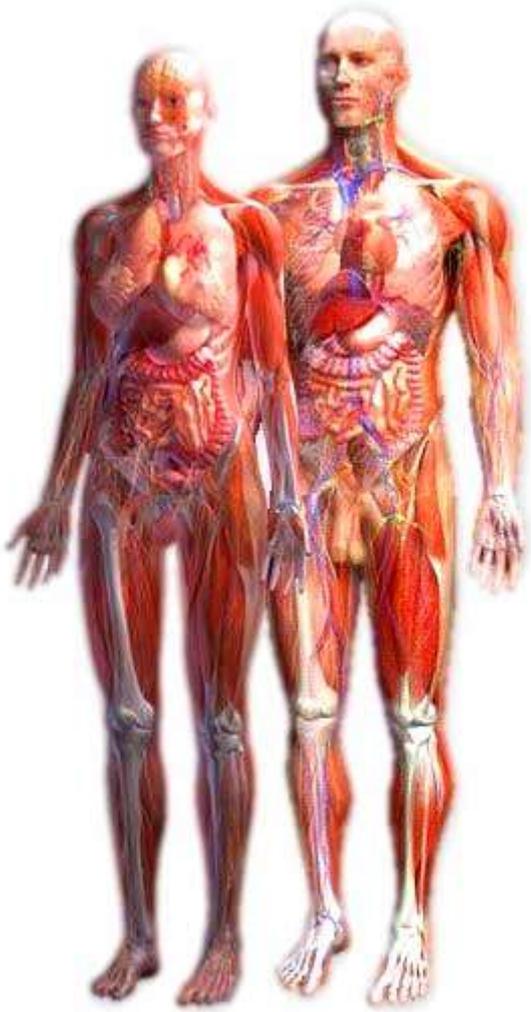
adilsonmota1@gmail.com

Há quatro meses publicou-se no Vórtice artigo de minha autoria sobre este mesmo título. Outras ideias foram surgindo a partir de então motivando-nos a escrever uma como que continuação sobre o tema. Assim propomo-nos a tecer mais alguns comentários a respeito de como podemos entender o funcionamento do magnetismo e a sua forma de atuação no organismo doente.

Certa vez uma amiga queimou a mão com café e me perguntou: qual a técnica magnética apropriada para tratar esta queimadura? Respondemos meio timidamente que, segundo a literatura a respeito, seria necessário aplicar sopro quente. Isso mesmo! Sopro quente sobre a queimadura. Apesar de achar estranho, assim o fez. Após fazer a aplicação ela relatou que sentiu um aumento de queimor que depois cessou não deixando marcas, nem bolhas, nem vermelhidão.

Assim como eu e esta minha amiga ficamos surpresos de ser o sopro quente a melhor técnica para tratar queimaduras, alguns leitores devem estar se perguntando se é isto mesmo. A questão é que dá resultados e esta é a recomendação encontrada nas obras especializadas. Quando pela primeira vez li sobre isto, achei que seria um erro de edição, mas não, esta é a técnica.

Por que a surpresa? Acostumamo-nos a pensar de acordo com a Medicina ocidental, daí que, numa análise rápida somos tentados a achar que a melhor técnica para a queimadura seria o sopro frio. Este é o pensamento médico, cuja ação sobre as doenças ocorre dentro do conceito dos opostos, aplicando substâncias que se contra-põem aos sintomas. Ou seja, o que está quente deve ser esfriado. Assim agem, por exemplo, os medicamentos contra febre.

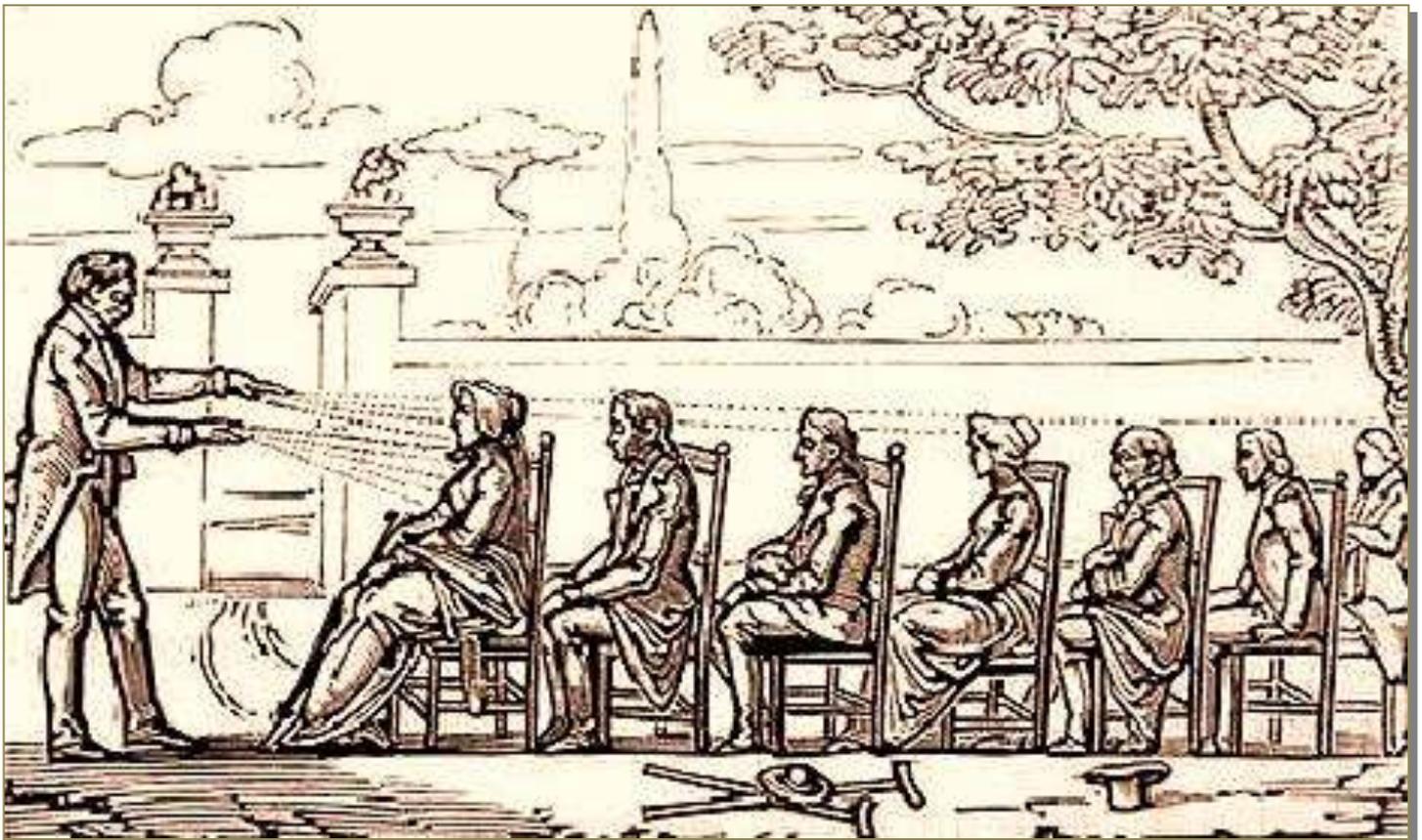


Como pudemos ler no artigo anterior (Vórtice - agosto/2013), a Homeopatia age de maneira inversa, através dos iguais, utilizando um medicamento químico, porém sutilizado, indo a sua ação além do biologismo físico, atingindo os níveis energéticos mais densos. O Magnetismo, não utilizando uma substância química nos seus tratamentos, mas sim um elemento fluídico, alcança maior profundidade, ou seja, níveis menos densos do circuito vital.

O Magnetismo age diferentemente da Medicina alopática e da homeopática. Tem a sua filosofia própria, os seus próprios conceitos, interpreta o funcionamento energético dos organismos e deduz a aplicabilidade dos fluidos para a sua harmonização. É desta harmonização no funcionamento vital do doente que surge a cura emocional ou física.

Tem sido hábito dos magnetizadores modernos estudarem a anatomia e a fisiologia humanas a fim de desenvolverem um maior conhecimento a respeito da enfermidade que estão tratando. Apesar de conscientes dos enormes benefícios que tais conhecimentos trazem, é preciso convir que denotam a forma de interpretar da Medicina. Não é que esteja errada, mas reflete apenas um ponto de vista, o biológico. Da mesma forma, a ciência médica estuda as diversas patologias observando-as em um único ângulo, ressaltando os processos biológicos sem levar em conta os aspectos emocionais, energéticos e, menos ainda, espirituais.

O magnetizador espírita sabe que o ser humano sofre a influência destes campos diversos e leva em conta todos eles no momento de determinar um programa de tratamento magnético, visando corrigir não apenas sintomas mas, acima de tudo, causas. Bem faz a Medicina Chinesa que, ao estudar a fisiologia do corpo humano o faz através das relações entre todos estes aspectos.





Tornou-se característica da época atual no Ocidente a extrema especialização com vistas a um conhecimento o mais detalhado possível de cada coisa. Assim existe a Medicina que trata o corpo, a Psicologia que cuida da mente e o Espiritismo estudando o espírito. Para um tratamento eficaz, o Magnetismo deve fazer a síntese de todas estas vertentes. Tanto nas obras espíritas quanto nas obras de Magnetismo clássico veem-se referências às influências das disposições íntimas sobre o corpo físico. Não há por que, então, abdicarmos de algum destes fatores para nos determos apenas nos demais. Espírito, perispírito e corpo formam um sistema complexo em que as partes interagem constantemente entre si, resultando nos aspectos saudáveis ou doentios.

É preciso, portanto, para entendermos a filosofia do Magnetismo, não perdermos de vista a tríade espírito-perispírito-corpo para uma intervenção terapêutica magnética capaz de tornar plena a saúde e fazer com que o equilíbrio volte a vigorar.

Outro aspecto importante que deve ser analisado é quanto às doenças que têm causa física. Estas têm um bom resultado quando tratadas pela Medicina, visto que a química utilizada encontra-se no mesmo grau de densidade da região a ser tratada. O Magnetismo, tanto quanto a Homeopatia, também pode tratar com eficácia este tipo de afecção. Porém, se a causa for energética ou moral, a teoria médica deixa a desejar, visto que não pode alcançar com a sua medicação ou procedimentos o campo mais sutil.

É assim que chamamos a atenção para a necessidade de estudarmos o corpo humano e mais ainda, estudarmos a dinâmica do fluido - combustível dos órgãos físicos e perispírituais -, a fim de desenvolvermos tratamentos magnéticos mais eficientes e que consigam alcançar as causas daquilo que chamamos de doenças. □

EVENTO EM SALVADOR/BA

Realizou-se no dia 15 de dezembro o I Encontro Interno de Magnetizadores do GMAB - Grupo de Magnetizadores Alphonse Bué, de Salvador/BA.

"Nosso objetivo básico - segundo Alonso Lacerda, um dos facilitadores -, é mostrar aos trabalhadores a importância das técnicas e suas metodologias. (...) Reavaliar os procedimentos do grupo."

O Encontro realizado com a equipe do CEEAJ - Centro Espírita Essência do Amor de Jesus, além de 05 participantes de outras instituições espíritas, contou com uma parte técnica e outra teórica abordando assuntos como história do Magnetismo, centros de força e plexos, qualidades do magnetismo e do magnetizador, prescrições e/ou recomendações médicas espirituais para atendimento e preparação do magnetizador.



Seminário

em

Aracaju/SE



Nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro, Aracaju/SE, contou com a presença de Ana Vargas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Ana ministrou o seminário "Potenciais Magnéticos da Alma", expondo sobre o magnetismo humano e suas relações com a mediunidade, com os processos de obsessão e desobsessão, nas relações entre as pessoas e no passe.

O segundo dia do seminário foi dedicado ao tratamento magnético em crianças com esquizofrenia, autismo, obsessão, depressão, hiperatividade, entre outras, numa abordagem teórica e prática.

Ana Vargas possui mais de 10 anos de experiência com o Magnetismo, sendo mais ou menos metade deste tempo dedicado ao tratamento magnético em crianças com as mais diversas patologias, desenvolvendo estudos especiais no campo do autismo. A palestrante dividiu com os participantes do seminário um pouco dos seus conhecimentos e experiências, enriquecendo a todos com a sua palavra simples e segura.

Para Zildenê, uma das participantes, o seminário foi "simplesmente maravilhoso! (...) Na minha opinião, Ana Vargas fez uma abordagem ampla, citou exemplos, e nos fez praticar, apresentando-nos um estudo de caso com situações reais de seu Centro. (...) Achei muito bom e bem a contento para o que se espera de um seminário como esse, e em especial, da Ana Vargas. Pena que passou rápido".

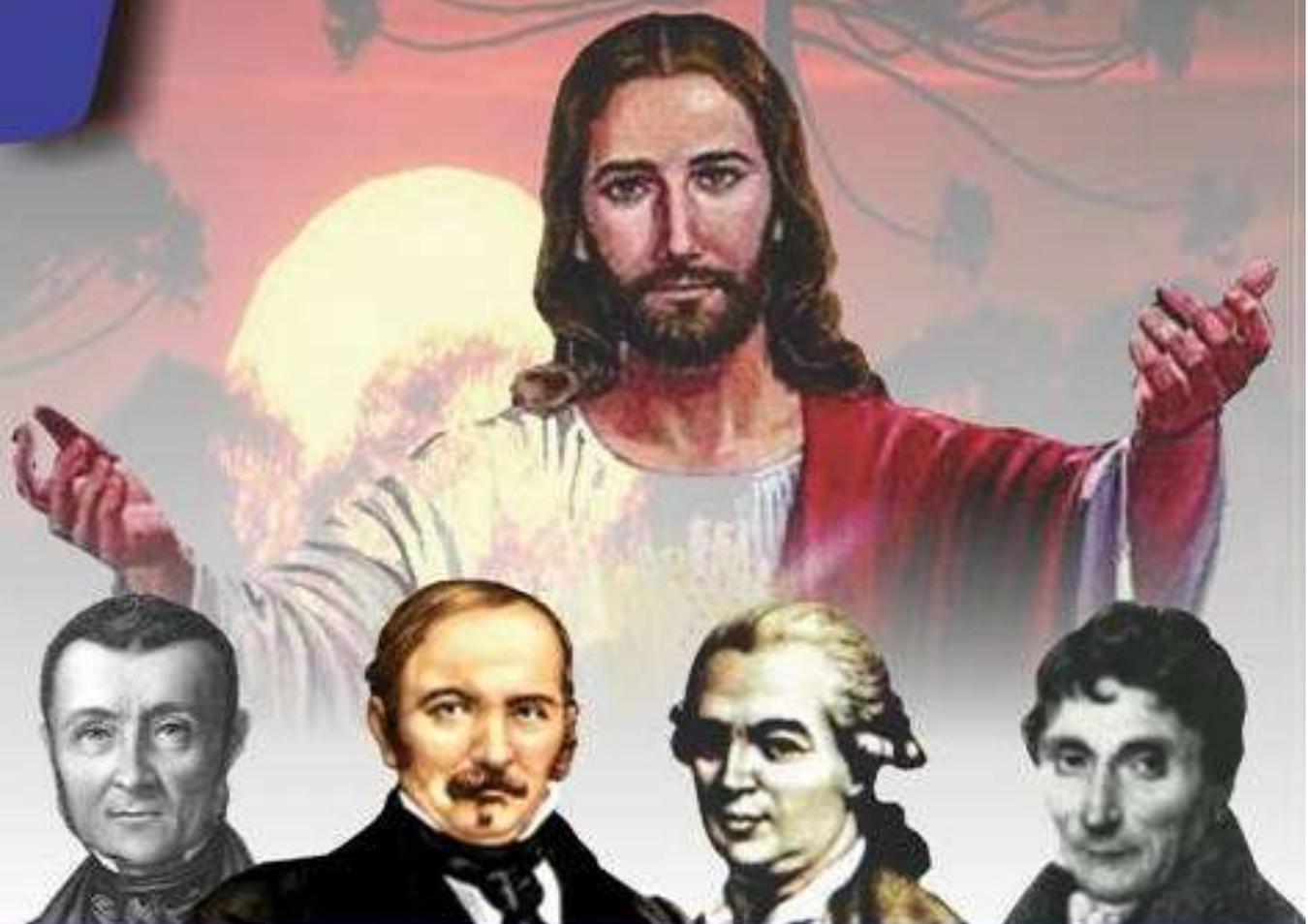
No seminário estiveram presentes pessoas de diversas instituições de Sergipe, bem como de outros estados como Pernambuco e Alagoas.



7º EMMME

CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

VAGAS LIMITADAS



Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas

16 a 18 de maio de 2014

Informações: emme7curitiba@yahoo.com.br

Contato: Pereira (41) 9990 9336





PALAVRAS

do Codificador

REVISTA ESPÍRITA

Setembro de 1865

Cura de uma Fratura pela Magnetização Espiritual

Sem dúvida nossos leitores se lembram do caso de cura quase instantânea de uma entorse operada pelo Espírito Dr. Demeure, poucos dias depois de sua morte e que relatamos na *Revista* do mês de março último, bem como a descrição da cena tocante ocorrida naquela ocasião. Esse bondoso Espírito acaba de revelar sua boa vontade por uma cura ainda mais maravilhosa, na mesma pessoa. Eis o que nos escreveram de Montauban, em 14 de julho de 1865:

O Espírito Dr. Demeure acaba de nos dar uma nova prova de sua solicitude e de seu profundo saber. Eis em que ocasião:

Na manhã de 26 de maio último, a Sra. Maurel, nossa médium vidente e escrevente mecânico, sofreu uma queda desastrosa e quebrou o antebraço, um pouco abaixo do cotovelo. Essa fratura, complicada por distensões no punho e no cotovelo, estava bem caracterizada pela crepitação dos ossos e inchaço, que são os sinais mais certos.

Sob a impressão da primeira emoção produzida pelo acontecimento, os pais da Sra. Maurel iam procurar o primeiro médico que surgisse quando esta, retendo-os, tomou de um lápis e escreveu mediunicamente com a mão esquerda: “Não procureis um médico; eu me encarrego disto. Demeure.” Então esperaram com confiança.

Conforme as indicações do Espírito, pequenas faixas e um aparelho foram imediatamente confeccionados e colocados. Em seguida foi feita uma magnetização espiritual praticada pelos Espíritos bons, que ordenaram um repouso temporário.

Na noite do mesmo dia, alguns adeptos, convocados pelos Espíritos, se reuniram em casa da Sra. Maurel que, adormecida por um médium magnetizador, não demorou a entrar em estado sonambúlico. Então o Dr. Demeure continuou o tratamento que havia iniciado pela manhã, agindo mecanicamente sobre o braço fraturado. Sem outro recurso aparente senão sua mão esquerda, nossa doente logo já tinha tirado o primeiro aparelho, deixando apenas as faixas, quando se viu insensivelmente e sob a influência da atração magnética espiritual, o membro tomar diversas posições, próprias para facilitar a redução da fratura. Parecia, então, ser objeto de toques inteligentes, sobretudo no ponto onde devia efetuar-se a soldadura dos ossos; depois se alongava, sob a ação de trações longitudinais.

Após alguns instantes dessa magnetização espiritual, a Sra. Maurel procedeu sozinha à consolidação das faixas e a uma nova aplicação do aparelho, que consistia em duas tabuinhas ligadas entre si e ao braço por meio de uma correia. Tudo, pois, se passara como se hábil cirurgião tivesse, ele mesmo, operado visivelmente; e, coisa curiosa, ouvia-se durante o trabalho essas palavras que, sob a opressão da dor, escapavam da boca da paciente: “Não aperteis tanto!... Vós me maltratais!...” Ela via o Espírito do doutor e era a ele que se dirigia, suplicando ter cuidado com a sua sensibilidade. Era, pois, um ser invisível para todos, exceto para ela, que lhe fazia apertar o braço, servindo-se inconscientemente de sua própria mão esquerda.

Qual era o papel do médium magnetizador durante esse trabalho? Aos nossos olhos parecia inativo; com a mão direita, apoiada no ombro da sonâmbula, contribuía com sua parte para o fenômeno, pela emissão dos fluidos necessários à sua realização.



Na noite de 27 para 28, tendo a Sra. Maurel desarranjado seu braço em consequência de uma posição falsa, tomada durante o sono, manifestou-se uma febre alta, pela primeira vez. Era urgente remediar esse estado de coisas. Assim, reuniram-se novamente no dia 28 e, uma vez declarado o sonambulismo, foi formada a cadeia magnética, a pedido dos Espíritos bons. Depois de vários passes e diversas manipulações, em tudo semelhantes aos descritos acima, o braço foi recolocado em bom estado, não sem ter a pobre senhora experimentado cruéis sofrimentos. A despeito do novo acidente, o membro já se ressentia do efeito salutar produzido pelas magnetizações anteriores; aliás, o que se segue o prova. Momentaneamente desembaraçado das tabuinhas, o antebraço repousava sobre almofadas, quando, de repente, levantou-se alguns centímetros em posição horizontal, dirigindo-se suavemente da esquerda para a direita e vice-versa; depois baixou obliquamente e foi submetido a uma nova tração. A seguir os Espíritos se puseram a girá-lo em todos os sentidos, fazendo, de vez em quando, trabalhar direito as articulações do cotovelo e do punho. Tais movimentos automáticos imprimidos a um braço fraturado, inerte, contrários a todas as leis conhecidas da gravidade e da mecânica, só podiam ser atribuídas à ação fluídica. Se não se tivesse certeza da existência dessa fratura, bem como dos gritos lancinantes dessa infeliz mulher, confesso que eu teria tido muita dificuldade em admitir o fato, um dos mais curiosos que a Ciência pode registrar. Assim, posso dizer, com toda sinceridade, que me sinto feliz por ter podido testemunhar semelhante fenômeno.

Nos dias 29, 30 e 31 seguintes as magnetizações espirituais sucessivas, acompanhadas de manipulações variadas de mil maneiras, acarretaram sensível melhora no estado geral de nossa doente; diariamente o braço adquiria novas forças. Sobretudo o dia 31 deve ser assinalado, como marcando o primeiro passo para a convalescença. Naquela noite dois Espíritos, que se faziam notar pelo brilho de sua irradiação, assistiam nosso amigo Demeure. Pareciam dar-lhe conselhos, que este se apressava em pôr em prática. Um deles, até, de vez em quando se punha à obra e, por sua doce influência, produzia sempre um alívio instantâneo. Pelo fim da noite as tabuinhas foram definitivamente abandonadas, restando posição. Devo acrescentar que, além disso, um aparelho de suspensão vinha aumentar a solidez das ataduras. Assim, no sexto dia após o acidente, e malgrado a lamentável recaída accidental do dia 27, a fratura estava em tal via de cura, que o emprego dos meios usados pelos médicos durante trinta ou quarenta dias tinha se tornado inútil. A 4 de junho, dia fixado pelos Espíritos bons para a redução definitiva dessa fratura complicada por distensões, reunimo-nos à noite. Mal entrara em sonambulismo, a Sra. Maurel começou a desenrolar as faixas que envolviam seu braço, imprimindo-lhe um movimento de rotação tão rápido que dificilmente o olho seguia os contornos da curva descrita. A partir desse momento passou a servir-se do braço, como habitualmente. Estava curada.

No fim da sessão houve uma cena tocante, que merece ser relatada. Os Espíritos bons, em número de trinta, no começo formavam uma cadeia magnética paralela à que nós próprios formávamos. Tendo a Sra. Maurel se colocado, pela mão direita, em comunicação direta, sucessivamente, com cada dois Espíritos, recebia a ação benfazeja de uma dupla corrente fluídica energética, já que se punha no interior das duas cadeias. Radiosa de satisfação aproveitava a ocasião para agradecer efusivamente ao poderoso concurso que tinham prestado à sua cura. Por sua vez, recebia encorajamento para perseverar no bem. Terminado isto, ela experimentou suas forças de mil modos; apresentando o braço aos assistentes, fazia-os tocar nas cicatrizes da soldadura dos ossos; apertava-lhes a mão com força, anunciando-lhes com alegria a cura operada pelos Espíritos bons. Ao despertar, vendo-se livre em todos os movimentos, desfaleceu, dominada por profunda emoção!...

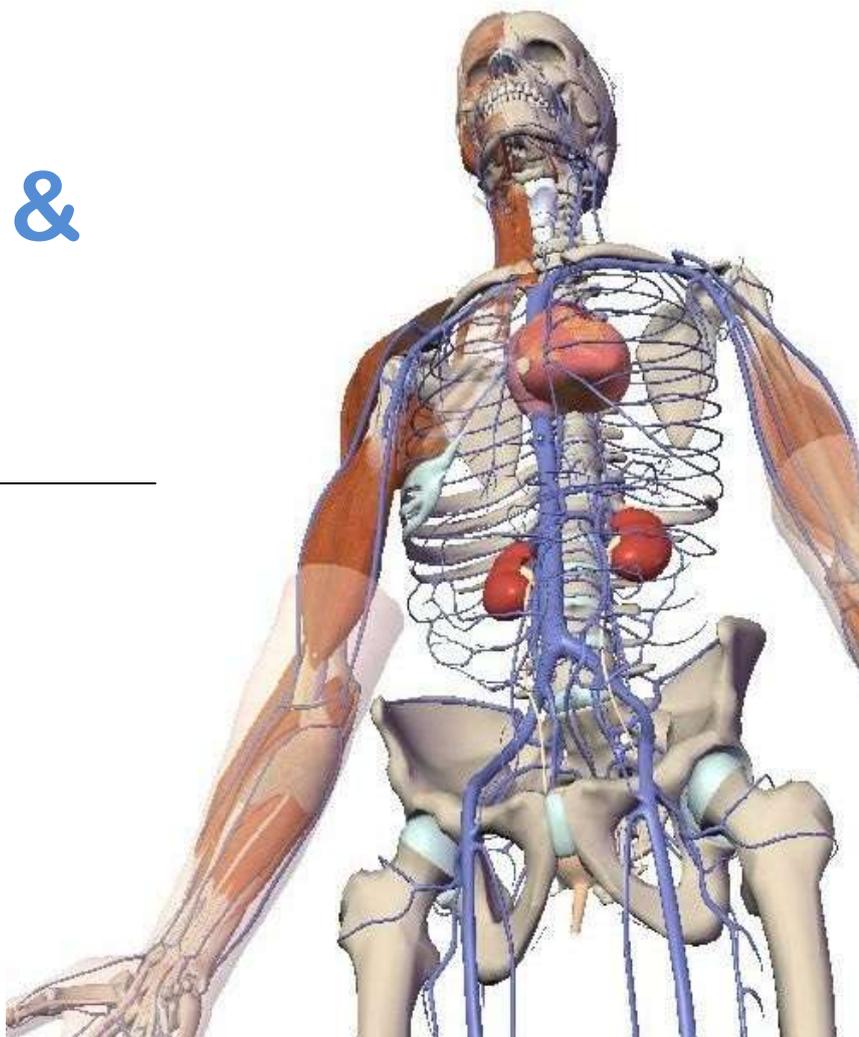
Quando se foi testemunha de tais fatos não se pode deixar de os proclamar em voz alta, pois merecem chamar a atenção das pessoas sérias. □

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS

SISTEMA NERVOSO

(Continuação)



Garcia Barata

NEURÔNIO (Figura 1)

Célula especializada que constitui o sistema nervoso, permite a propagação do estímulo, como resposta imediata, através das sinapses.

É a célula básica do tecido nervoso. Possui todas as estruturas microscópicas de uma célula: membrana celular, citoplasma, organoides citoplasmáticos, núcleo, nucléolo, cromossomos, corpúsculos de Nissl, etc.

É dividida em corpo celular, dendritos, axônio e terminais axônicos. No corpo celular estão as estruturas básicas de uma célula; os dendritos são prolongamentos da membrana celular e do citoplasma no corpo celular, que permite que a célula nervosa receba conexões de outras células, o axônio é o prolongamento maior por onde passa o estímulo nervoso e que de seus terminais, através das sinapses, passa este estímulo até outras células nervosas.

José Garcia Simões Barata,
anestesiologista, formado em
Medicina pela Universidade
Federal de Juiz de Fora/MG,
espírita há mais de 50 anos.

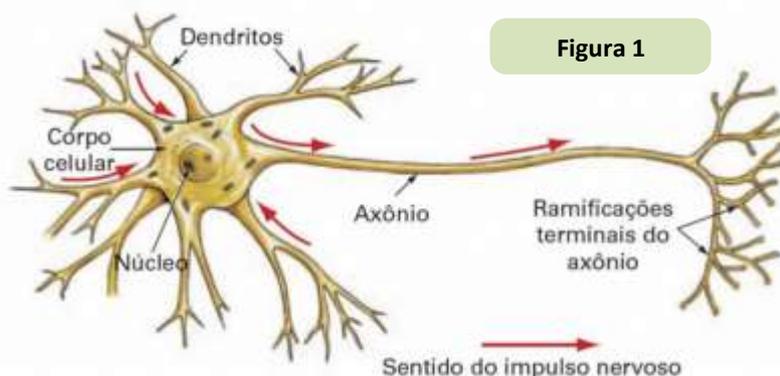


Figura 1

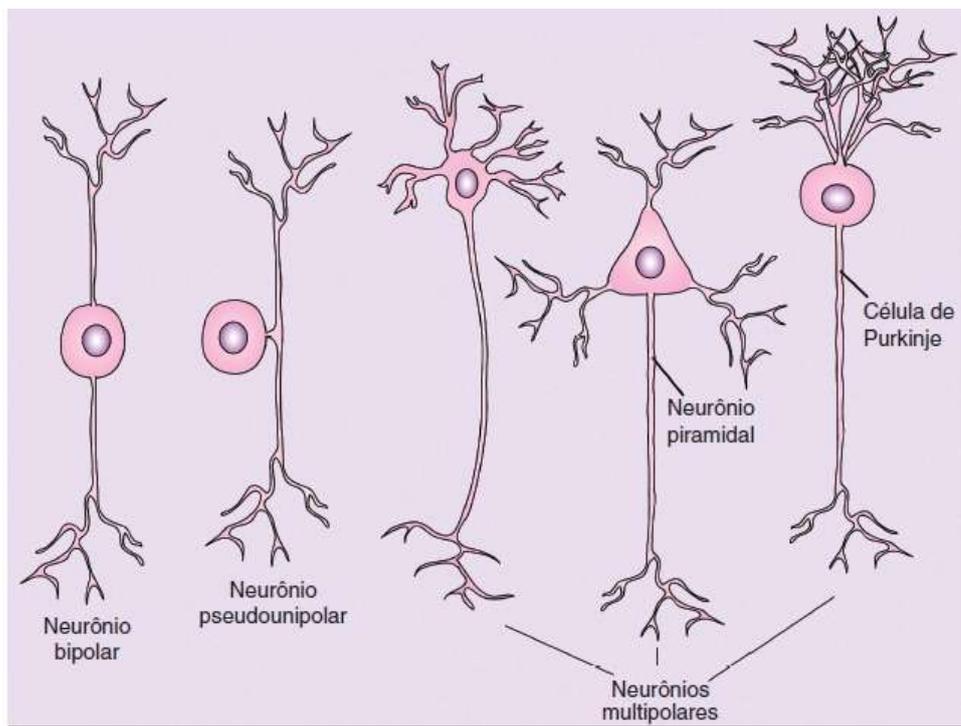


Figura 2

Figura 3a

TIPOS DE NEURÔNIOS (Figura 2)

a) Quanto à estrutura:

- Neurônio unipolar: região dos gânglios sensitivos
- Neurônio bipolar: são intermediários
- Neurônio multipolar: os mais comuns.

b) Quanto à função:

- Neurônio motor (EFERENTE): transmite impulso do Sistema Nervoso Central (SNC) para um órgão efector (periférico) ou de um centro superior do SNC para um outro centro inferior.
- Neurônio sensitivo (AFERENTE): transporta impulsos dos receptores periféricos para o SNC ou de um centro inferior do SNC para um centro superior.
- Neurônio internuncial: transmite impulso de um neurônio para outro, somente dentro do SNC. São multipolares.

c) Quanto à presença de bainha de mielina: (Figuras 3a e 3b)

- Neurônios com axônios com mielina (fibras mielínicas)
- Neurônios com axônios sem mielina (fibras amielínicas)

O conjunto ou agrupamento de corpos de células neuronais vão formar a *substância cinzenta* do SNC e o conjunto de axônios mielínicos e as células da neuroglia vão formar a *substância branca* do SNC.

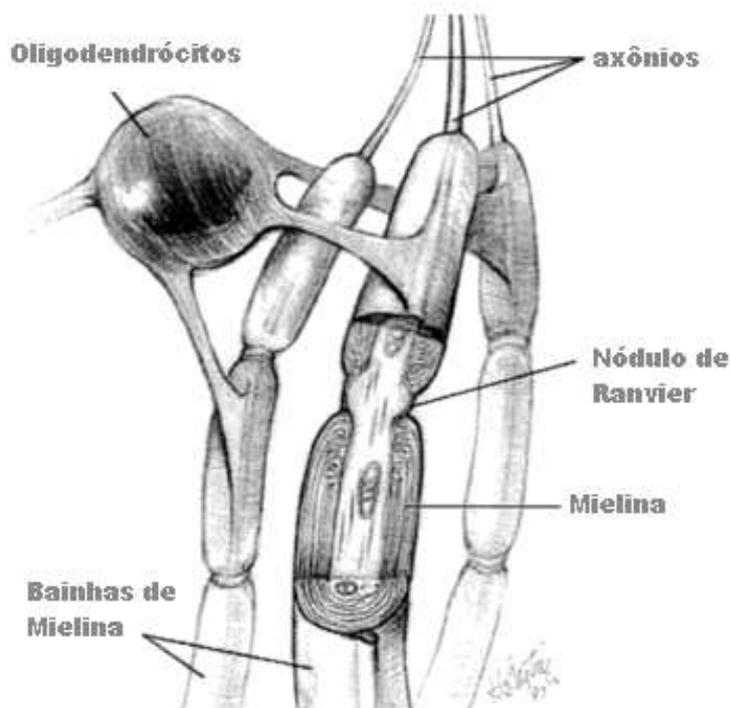
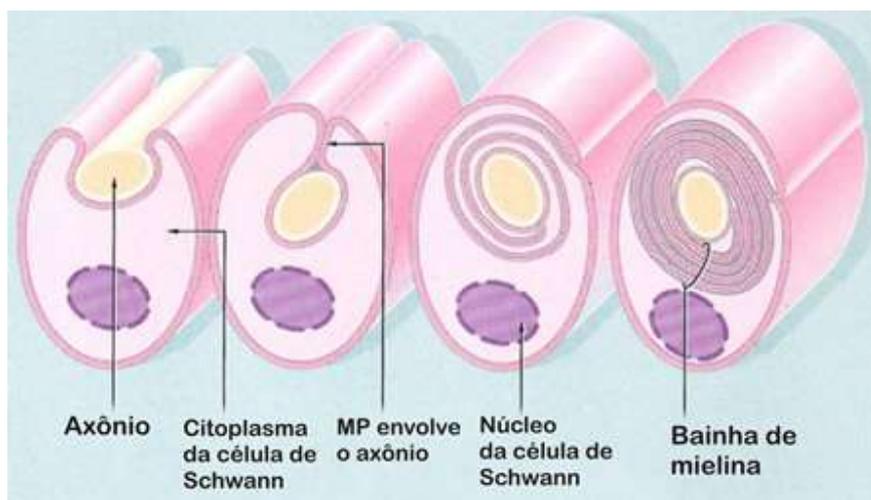
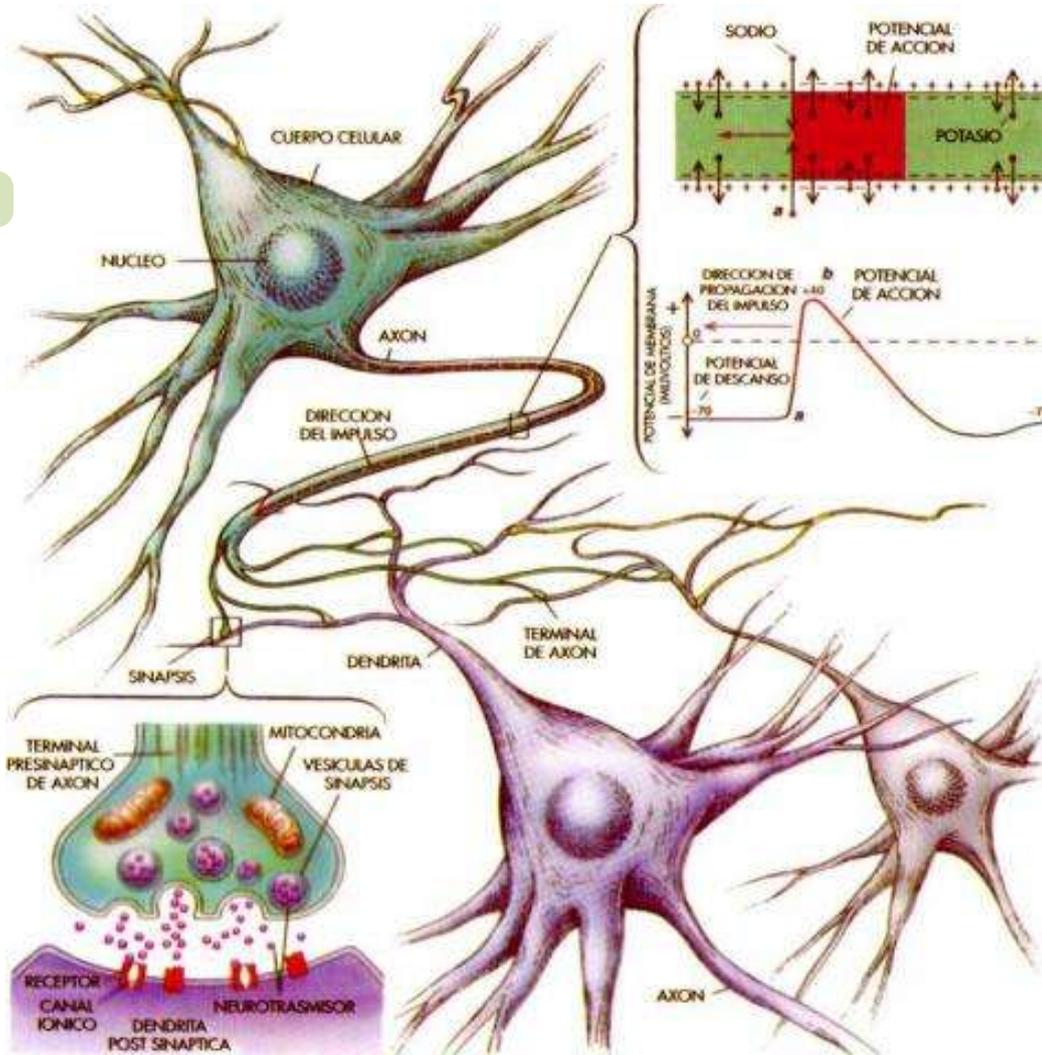


Figura 3b

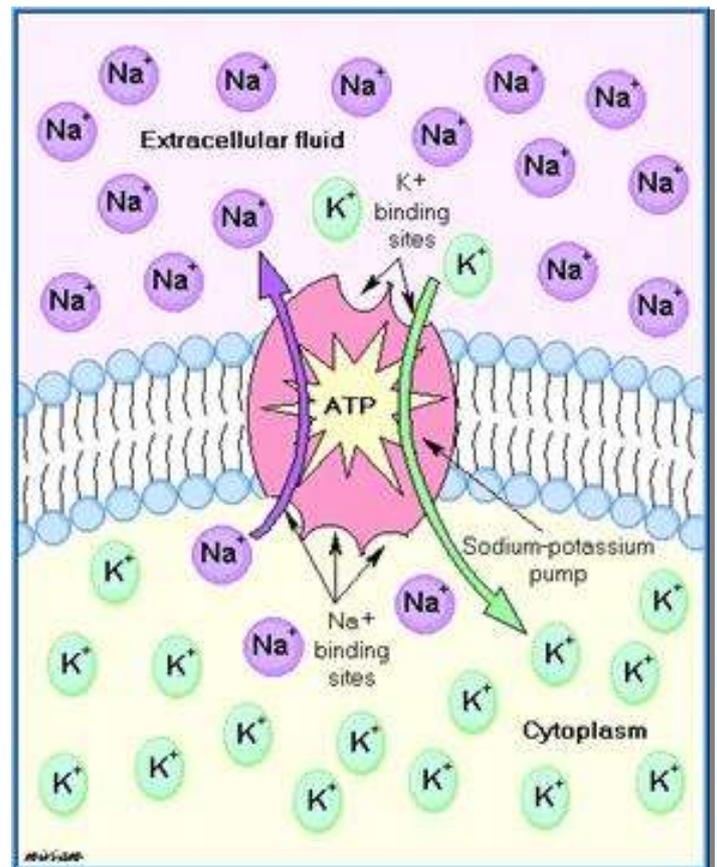
Figura 4



IMPULSO NERVOZO (Figuras 4, 5, 6)

O meio intracelular é negativo em relação ao meio extracelular por conta de menos íons Sódio (Na^+) e mais íons Potássio (K^+). Por isso a membrana celular do neurônio é mais negativa no seu interior e positiva no exterior, proporcionalmente falando, mantendo uma diferença de potencial elétrico de -65 mV (Potencial de Repouso da Membrana). A chegada do estímulo promove a passagem de mais íons Na^+ para o interior da membrana e ela fica então mais positiva internamente provocando uma alteração no potencial que se modifica de -65 mV para $+30 \text{ mV}$. Esta mudança do estado de repouso do potencial de membrana chama-se **POTENCIAL DE AÇÃO**. O mecanismo ativo de trocas de íons através da membrana celular chama-se **BOMBA DE Na^+/K^+** . Ao atingir $+30 \text{ mV}$ a membrana fecha os canais de passagem do íon Na^+ . O íon K^+ que está agora, momentaneamente, proporcionalmente mais concentrado no interior da célula, passa por difusão para fora, equilibrando o potencial de ação para -65 mV novamente, tendendo ao repouso. Estas reações ocorrem uma próxima a outra e o caminhar dessa diferença de potencial por toda a membrana axonal até os terminais sinápticos chama-se **Potencial de Ação Propagado** ou **Impulso Nervoso**. Quando o potencial chega nas terminações do axônio em contato com outra célula, o impulso é elétrico. Se houver uma separação entre o terminal axônico e a outra célula nervosa (*espaço ou fenda sináptica*) o impulso é eletroquímico. Neste caso, o potencial de membrana promove a abertura de canais de cálcio (Ca^{++}), que irão romper as vesículas contendo *neurotransmissores*. Estas substâncias neurotransmissoras vão estimular ou inibir outros neurônios, ou células musculares ou células glandulares.

Figura 5



SINAPSES (Figura 7)

O estímulo gerado precisa chegar ao seu final e se propaga através das *sinapses*. São locais de contato entre neurônios, ou entre neurônios e outras células efectoras (músculos, glândulas). A função da sinapse é transformar um sinal elétrico (bomba de Na^+/K^+ , impulso nervoso) em um sinal químico, que transmite as informações por meio de neurotransmissores ou de neuromoduladores. A noradrenalina e a acetilcolina são exemplos de neurotransmissores. As moléculas neurotransmissoras, lançadas na fenda sináptica, reagem com receptores específicos que se encontram na membrana celular do órgão efector (outro neurônio, célula muscular ou glandular, vaso sanguíneo) provocando a despolarização da membrana, que gera um potencial de ação propagado. Um certo número de diferentes substâncias químicas transmissoras é conhecido, e cada uma possui um efeito estimulador ou inibidor pós-sináptico.

Se for estimulador, ela determina um POTENCIAL EXCITATÓRIO PÓS-SINÁPTICO, que gera um estímulo de intensidade suficiente para provocar no órgão efector um sinal elétrico provocativo como resposta.

Se o transmissor químico é inibidor, ele aumenta a polaridade de repouso do neurônio pós-sináptico. Essa hiperpolarização da membrana é chamada de POTENCIAL INIBITÓRIO PÓS-SINÁPTICO. Neste caso, somente um estímulo excitatório mais potente que o normal é necessário para concluir um impulso nervoso no órgão efector.

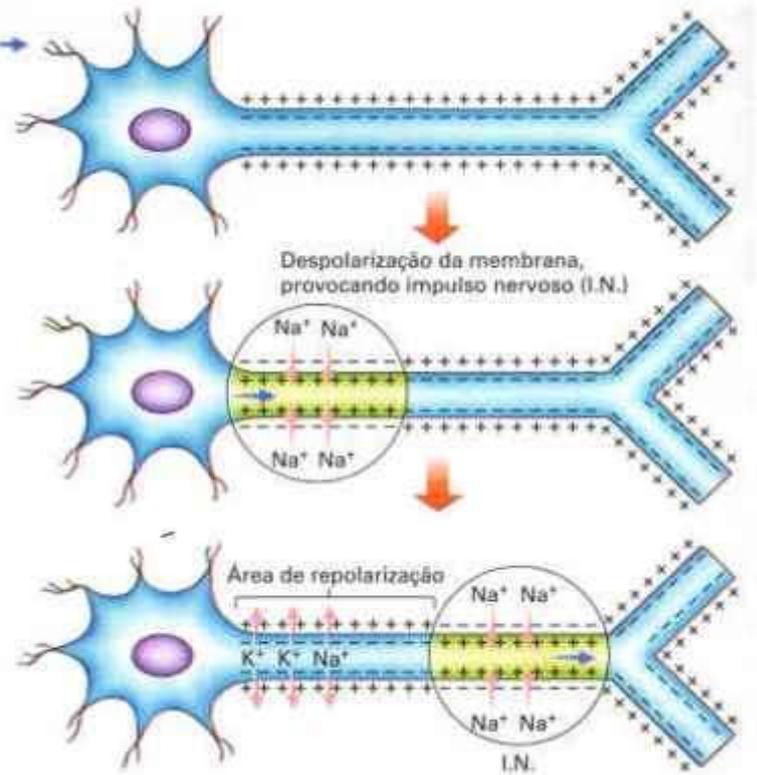
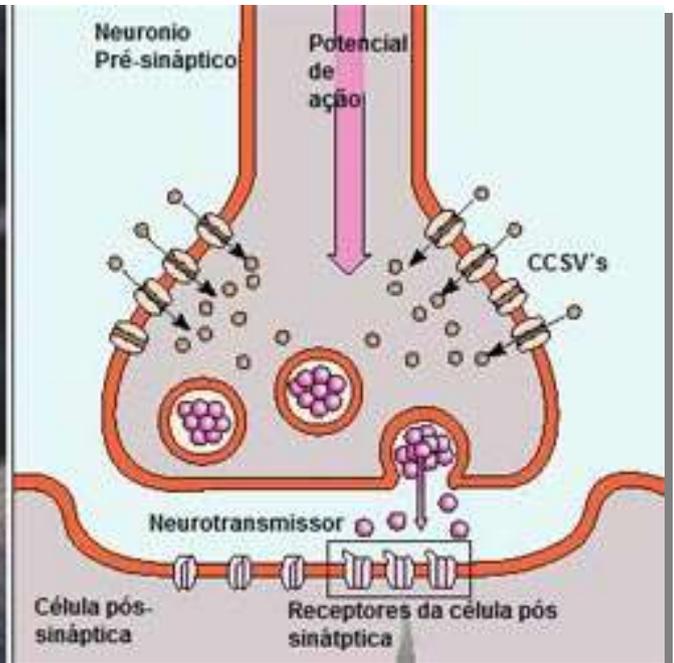


Figura 6

COMPONENTES DA SINAPSE:

- A) membrana pré-sináptica (axônio)
- B) membrana pós-sináptica (outro neurônio, célula muscular, glândulas, vaso sanguíneo)
- C) espaço ou fenda sináptica
- D) vesículas sinápticas
- E) moléculas neurotransmissoras
- F) receptores sinápticos

Figura 7





PASSES ESPECIAIS

Tiago Martins

tiagoms-rs@hotmail.com

Na casa espírita é comum que mais de um magnetizador (passista) realize, ao mesmo tempo, uma ação magnética (o chamado passe) sobre uma mesma pessoa enferma. Dois ou mais magnetizadores concentram-se ao redor do atendido, impondo sobre ele as mãos. Geralmente o critério para essa prática conjunta dos passistas é a gravidade da doença, mas também pode ser o estado geral apresentado pelo atendido, ou ainda casos de obsessão. Essas magnetizações são vulgarmente chamadas “Passes Especiais” no Sul do país.

Um dos motivos que levam os espíritas a essa prática é a ideia de que a pessoa, para ficar melhor, precisa receber energias. E, dependendo do estado do atendido, a necessidade de energia pede que mais de uma pessoa doe ao mesmo tempo.

Essa ideia tem cá um pé na realidade material, no dia a dia de todos. Se desejo aumentar o calor da lareira, ponho mais lenha. Se quero ferver a água rapidamente, aumento a chama do fogão. Se desejo construir uma casa em menor tempo, aumento o número de pedreiros e serventes. Nesses casos, o incremento de energia e pessoas é um fator relevante para que algo possa se tornar realidade.

Contudo, será que no imenso universo dos fluidos é necessário que mais de um magnetizador se ocupe de uma mesma pessoa? E será que todas as pessoas necessitam indistintamente de doações de fluidos vitais?

A segunda pergunta seja respondida em primeiro lugar. Não, nem todas as pessoas que buscam o passe necessitam de doações fluídicas. Em muitos casos, o atendido tem necessidade de se desvencilhar de fluidos que o congestionam total ou parcialmente. Em outros casos, nenhuma doação é necessária, pois a ação magnética realiza uma transmutação dos fluidos vitais do atendido, tornando salutar a energia que anteriormente era insalubre. Assim, uma prática magnética bem estudada e bem refletida mostra que a noção do passe como exclusiva doação fluídica não condiz muito bem com a realidade.

Já a primeira pergunta carece de maiores análises. Do ponto de vista histórico, os primeiros magnetizadores, entre eles Allan Kardec, não realizavam magnetizações em duplas ou em trios. Até onde conheço, não há registros de passes realizados por mais de um magnetizador ao mesmo tempo sobre uma mesma pessoa. As chamadas magnetizações coletivas eram realizadas por um único magnetizador sobre um grupo de dez, vinte ou trinta pessoas, variando tal número a depender do poder magnético do magnetizador.

O motivo para que eles não acolhessem tal prática talvez resida em um princípio muito respeitado por todos os magnetizadores clássicos: a relação magnética. Toda prática magnética era antecedida por um momento de relação magnética, isto é, um momento em que o magnetizador se aproximava do doente com o fim de viabilizar a combinação dos fluidos do magnetizado e do magnetizador. Somente após sentir que essa relação fluídica havia sido estabelecida com perfeição, é que o magnetizador iniciava o seu trabalho.

A relação magnética é estabelecida pela vontade do magnetizador. Ele quer realizar esse vínculo com o magnetizado, e o magnetizado aceitou e se entrega passivamente a essa ação. Na verdade, estabelecer a relação magnética nem sempre é fácil, pois embora passivo, o atendido pode gerar e viver de fluidos que de maneira alguma se coadunam com os fluidos do magnetizador. Isso nada tem que ver com evolução, maldade ou imoralidade do atendido ou do magnetizador, mas apenas com uma indisposição vibratória de dois seres que são diferentes.

De qualquer modo, em regra, a relação magnética é necessária. Porém, estabelecida a relação magnética por um magnetizador, o ingresso de um terceiro necessariamente tende a romper o equilíbrio vibratório estabelecido entre o paciente e o primeiro magnetizador. Nesse caso, haverá dois magnetizadores "lutando" para realizar a harmonização vibratória, o que dificilmente se realizará face a duas vontades distintas atuantes.

Por outro lado, o paciente acaba por ter de suportar sucessivas desarmonizações em seu campo energético, face à diferença de intensidade e qualidade das emanções fluídicas dos diferentes magnetizadores. Colocar uma organização física e perispiritual sobre essa carga de estresse fluídico pode ser danoso em casos melindrosos, predispondo o campo vital a receber influências contraditórias que se anulam ou mesmo digladiam uma com a outra. Se, por exemplo, o fluido de um magnetizador tem características calmantes e o do outro características ativantes, claro está que o organismo físico estará sujeito a estimulações que acabarão por aumentar o trabalho do corpo, que lutará para estabelecer o equilíbrio energético. Num organismo doente, o acréscimo de trabalho tende a ser prejudicial para o restabelecimento.

Neste sentido, e tendo em vista a bandeira da caridade que deve permanecer bem alta nos trabalhos de Magnetismo na Casa Espírita, não parece conveniente que dois ou mais passistas apliquem passes sobre uma mesma pessoa, pois ela poderá estar sendo submetida à verdadeira tortura fluídica.

A magnetização não deve acrescentar dano ou mal-estar ao atendido, mas antes aliviar e restabelecer o equilíbrio.



“ Toda prática magnética era antecedida por um momento de relação magnética, isto é, um momento em que o magnetizador se aproximava do doente com o fim de viabilizar a combinação dos fluidos do magnetizado e do magnetizador. ”

“Além disso, os magnetizadores levavam muito a sério a ação magnética, doando todo tempo necessário para que a pessoa atendida recebesse aquilo que necessitava.”

Há casos em que a pessoa atendida necessita de grandes concentrações fluídicas. Os magnetizadores clássicos perceberam que a relação magnética era indispensável para uma eficiente doação. Assim, ainda que necessitando de muitos fluidos, o magnetizador torna-se capaz de doar tudo quanto a pessoa precisa, pois o trânsito de energias entre um e outro está desimpedido, como uma imensa e larga rodovia que permite a passagem de inúmeros carros em altíssima velocidade.

Além disso, os magnetizadores levavam muito a sério a ação magnética, doando todo tempo necessário para que a pessoa atendida recebesse aquilo que necessitava. Deste modo, é possível que em cinco minutos o magnetizador não fosse capaz de doar tudo quanto a pessoa precisasse, e nem ela talvez fosse capaz de receber tanto em tão curto espaço de tempo. Contudo, as magnetizações prolongadas em trinta, cinquenta minutos, uma hora, tendem a oferecer rico material fluídico ao magnetizado, face ao fenômeno de usinagem ou produção fluídica que se desenvolve nos centros de força. Em largos períodos de tempo, a vontade do magnetizador faz com que os centros de força renovem a produção fluídica, daí advindo material suficiente para aqueles que necessitam de grandes cargas energéticas.

Por fim, nada impede que os trabalhos de passes se realizem com a assistência de outras pessoas, as quais permanecem vibrando pelo doente e pelo magnetizador, sem realizar qualquer imposição de mãos. No ambiente dessa assistência, o magnetizador capta recursos novos e, em razão da relação magnética, os aplica no paciente com segurança e proveito.

Em face de todas essas ponderações, pede o bom senso e a prudência que se evitem os chamados passes especiais. Se o espírita deseja amar e servir efetivamente, que o faça de maneira que evite prejuízos a quem lhe busca a assistência. Como não basta dizer “Senhor, Senhor!”, também não basta querer fazer a caridade. Antes, é preciso ter a certeza de que é um bem e não um mal que se está fazendo ao próximo. □



Jacob Melo

responde



jacobbmelo@gmail.com

O que representa o Magnetismo como expressão da caridade?

Se começarmos refletindo acerca do que a Natureza nos presenteia, logo deduziremos que praticamente tudo é caritativo na vida. E não poderia ser diferente, pois viver já é um ato de rica caridade do Criador para com suas criaturas.

Florestas, ar, mares, areia, químicas, água, movimentos, tudo, enfim, demonstra a grande Sabedoria que nos rodeia de caridades, de benesses sem-fim...

No dia a dia, quando uma repentina ajuda aparece nos fortalecendo, fácil reconhecer a caridade a nos envolver, mas só quando sabemos verdadeiramente aproveitar oportunidades, até mesmo um prejuízo, uma ofensa, uma perda pode se transformar numa grande vitória, o que seria, em si mesmo, uma outra forma eloquente de caridade.

Quanto ao Magnetismo, ciência que traz em si as mais amplas possibilidades de curar e aliviar dores e sofrimentos, enfermidades e deficiências, sua aplicação é, por si só, uma vigorosa manifestação do espírito da verdadeira caridade.

Vejamos essa analogia.

Quando vamos a um médico, mesmo pagando consulta, esperando hora apropriada e ainda nos submetendo a uma série de exames, ficamos muito felizes e agradecidos se, ao final, tudo correr bem. E se o médico for educado, gentil e ponderado, aí dizemos que ele é um santo, um milagreiro, um homem do Bem. Não há como negar que sua ação, por mais profissional que seja, guarda direta ligação com a caridade, pois o bem é o bom da caridade e não há maior bem para um enfermo do que saber-se aliviado, curado.

Do magnetizador espírita podemos obter tudo isso qualificado de “bom resultado”, só que sem custos financeiros associados. Será isso caridade? Claro que sim; e das grandes!

Hoje, dia 25 de dezembro de 2013, quando escrevo este artigo, posso externar uma das muitas alegrias que o trabalho com o Magnetismo me oferece. Este ano essa data caiu numa quarta-feira, dia em que, pela manhã, desenvolvemos nossos trabalhos de atendimento magnético no LEAN (Lar Espírita Alvorada Nova). Absolutamente todos nossos trabalhadores são voluntários e muito dedicados. Pois bem; é certo que alguns, por motivos mais do que justificáveis, não puderam comparecer às atividades desta manhã, mas a grande maioria ali estava, sorridente e feliz, mesmo com alguns apresentando visíveis sinais de cansaço por terem dormido pouco. Esse cansaço, porém, não era suficiente para encobrir a alegria de servir. Existe caridade maior?! Não é fantástico esse motivo para expressar a alegria de fazer parte do time de trabalhadores do Magnetismo?!

Quando Jesus nos afirmou: “...e indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai” (Mateus, X:7 e 8), anexando *a cura dos enfermos como uma das evidências da chegada do reino dos Céus*, ali estava expresso o vínculo imenso entre o Magnetismo e a caridade, a cura, o Reino dos Céus.

Trabalhando o ser humano em seu corpo, em sua estrutura vital e em sua alma, o Magnetismo *toca* no ser por inteiro ensejando mudanças não apenas nas aparências, senão em toda profundidade. E sendo tudo isso na direção de deixar melhor o atendido, uma boa ação magnética sempre se robustece quando emitida nos sutis e vigorosos liames do bem, da caridade. Vale aqui lembrar que ajudar a alguém de verdade pede uma atitude de se oferecer o melhor que é pedido e não apenas no que se queira dar, do contrário, intrinsecamente a caridade seria apenas para si mesmo; e o magnetizador (O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde. In *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 26, item 10), dando de sua própria alma, cumpre com eficiência sua tarefa.

Dessa forma, o Magnetismo pode sim ser um dos mais vibrantes e portentosos meios de propagação da caridade, pois não se limita a tirar dores ou curar corpos, mas a dar novos ensejos de mudanças positivas a quem por ele é “tocado”.

E ainda há quem pense que Magnetismo é apenas uma moda ou que ele deva se limitar a ser simples gesto de boa vontade! O Magnetismo é um universo inteiro de caridade em ação e, por isso mesmo, além de vontade e perseverança, que o seu estudo e a própria fé nele empenhada sejam o âmago do saber servir, fazendo ao próximo aquilo que esperamos nos seja feito quando precisarmos.□

